

Homenagem aos eternos estudantes: discurso proferido na abertura da gincana estudantil organizada pela UESP: União dos Estudantes Secundaristas de Poxoréu



Prof. Izaias Resplandes de Sousa

Meus amigos. Hoje está sendo para todos nós um dia lindo de festividades e comemorações. Tenho certeza de uma coisa: por muitos anos que virão, haveremos de lembrar esse dia em que a glória e o amor à nossa querida Poxoréu conseguiu reunir neste local a grande família estudantil de nossa cidade. Sabemos que esse evento somente se tornou possível, em virtude do desprendimento, da garra, da disponibilidade e acima de tudo, da grande força de vontade de nossas lideranças estudantis. Eu fico feliz por ver que os estudantes desta terra que tanto amo, apesar de vestirem e se colorirem com matizes diferentes, em decorrência da exigência de caracterização, foram capazes hoje de trajar conjuntamente, em sua totalidade, as cores da união, do respeito muito, da alegria, da fraternidade e das lutas da classe estudantil poxorense. Porque não são as cores de cada escola, mas essas cores do conjunto, as verdadeiras responsáveis por esse brilho que hoje resplandece nos quatro cantos deste local. Todavia, não podemos jamais nos esquecer, que se o estudante de Poxoréu hoje

possui esta oportunidade de resplandecer o seu brilho, foi porque, outrora, outros líderes, outros companheiros, outros estudantes, tiveram a coragem e a audácia de desfaldar as bandeiras de lutas do movimento estudantil. Nós que participamos da organização deste evento ao lado dos dinâmicos companheiros Jairo Miranda e Antônio Lelis de Azevedo Rocha, lideranças dos anos 90, jamais poderíamos deixar de lembrar daqueles companheiros que conosco conviveram e lutaram em prol e em defesa dos estudantes no decurso dos anos oitenta e que, pela vontade soberana do Deus onipotente, foram para o além eterno, participar de outras lutas, ao lado dos anjos celestes de nosso Criador. Eu quero registrar aqui hoje a memória eterna, a minha grande saudade, autêntica e verdadeira, de meus antigos companheiros do jornal "A Seiva", o Sapatão e o Zé Mutuca, como carinhosamente chamávamos os desprendidos estudantes Johnson de Oliveira Souza e José Altamiro Paim. Os dois, meus amigos particulares, foram os primeiros líderes a despontar no movimento estudantil; foram alguns dos primeiros a elevar a voz para os céus de Poxoréu, em defesa da classe estudantil, sem o medo da perseguição, sem a covardia, mas com garra, com força e com brilhantismo. As classes de estudantes mudam a cada ano nas escolas, mas a memória de nossos companheiros, eu tenho certeza, estará sempre presente no seio da comunidade estudantil em qualquer tempo dos tempos. Esses dois foram meus pares na luta estudantil, mas da mesma forma como os dias são muitos, muitos também foram os líderes e estudantes que foram morar e lutar nos céus para resplandecer o brilho da glória de Deus. Faço exemplo desses tantos líderes, lembrando aqui agora do Suelves Evangelista Fernandes e do Jerry Adriani a quem tive o prazer de instruir como professor, um pouquinho do que aprendi na vida. E foi naquele tempo (em 1983/1984), que os conheci melhor e que os vi despontando nas retas de chegada da liderança estudantil, sempre na frente, sempre com muito brilho, se destacando principalmente nos esportes, servindo de exemplo para outras gerações. E o Almino Tutu? Como não recordar daquele jovem franzino e artista! Aquele mesmo jovem que Deus chamou em 1983 para ir morar em seu reino celestial. Aquele mesmo menino que os estudantes homenagearam em A Gazeta

do Estudante. A minha lembrança de Almino também é muito gostosa, pois eu fui seu professor de Geografia e História, em 1983, na Escola Professora Juracy Macedo. E a nossa querida Adair Dias, ah "Hella" do conto que publiquei no livro "Saudades e Melancolias", aquela eterna estrela brilhante que nós vemos no céu? Aquela estrela é Adair, sempre presente entre nós. E foram tantos, tantos líderes, tantos companheiros de vocês, que o tempo não conseguirá destruir, porque estes estudantes formaram uma legião celestial muito forte. Tão forte quanto eles todos eram quando ainda estavam aqui na Terra.

Eu gostaria de ficar aqui horas e horas revivendo a memória daqueles jovens, de cada um deles, mas o tempo não permite. `Por isso, com vênica in memoriam de Luís Vaz de Camões eu digo a cada um deles o seguinte:

"Se lá no assento etéreo onde subiste
Memória desta vida se consente
Rogo à Deus que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá, me leve a ver-te".

Neste dia de reencontro, todos nós aqui presentes iremos cantar o Hino do Estudante junto com eles e celebraremos a maior festa estudantil que se puder celebrar no reino dos céus. Que Deus Pai, nosso amigo, nos conceda essa bênção, com seu soberano Amém!

Poxoréu, MT, 23 de outubro de 1990

Prof. Izaias Resplandes de Sousa